

A função administrativa do enfermeiro na ótica dos estudantes de graduação

The administrative function of the nurse in the optics of the graduation students

*Deborah Elaine
Caristo Santiago de
Farias**
*Denise Augusto da
Costa Lorencette***

RESUMO

Como docente da disciplina de Administração aplicada à Enfermagem de uma universidade particular presenciei junto aos discentes dúvidas e angústias relativas à compreensão do significado da função administrativa do enfermeiro, surgindo a necessidade de se conhecer o quanto a disciplina está impactando os alunos da 3ª série do curso de Graduação em Enfermagem. Foi indagado aos graduandos dessa instituição sobre a importância, as dificuldades e os sentimentos destes em relação à disciplina. Foram distribuídos questionários com duas questões abertas e quatro fechadas, antes do início dos estágios e ao término do bloco teórico. Os alunos reconhecem a importância do ensino da disciplina de administração para a sua formação; demonstram dificuldades quanto ao conteúdo programático, quanto à metodologia de ensino do professor, quanto à aplicabilidade prática do ensino teórico e dúvidas relativas ao significado da função administrativa do enfermeiro e sua correlação com a função assistencial, mencionam dificuldades de ordem pessoal relacionada ao pouco tempo para estudar, além de registrarem sentimentos de expectativa, ansiedade, medo e contradição em relação à disciplina. O estudo propiciou conhecer a importância da disciplina na concepção dos alunos e suas percepções a respeito da função administrativa do enfermeiro, permitindo uma reflexão sobre mudanças no processo ensino-aprendizagem.

DESCRITORES

Administração em Enfermagem; Ensino superior

ABSTRACT

As a teacher of the disciplines Management Applied to Nursing of a university I have witnessed among learners doubts and anxiety relative to the understanding of the meaning of the administrative function of nurses, something that shows the necessity of knowing to what degree the discipline is causing an impact on the pupils of the 3rd year of nursing undergraduate course. A inquiry was done with undergraduates of this Institution on the importance, the difficulties and the feelings they have in relation to the discipline. Questionnaires with two open questions and four closed ones had been distributed, before the beginning of the periods of training and at the end of the respective theoretical unit. The pupils recognize the importance of the discipline for their formation; they demonstrate no difficulties regarding programatic content, teaching-learning methodology and the practical applicability of the theoretical formation received, but they show a certain degree of doubts regarding the meaning of the administrative function of nurses and its correlation with the assistencial function; they mention having difficulties of personal order related to the scarce time for studying; besides, they talk about expectations, feelings, anxiety, fear and contradiction in relation to the discipline. The study shows the importance of the discipline to the ideas pupils have of management applied to nursing and their perceptions regarding the administrative function of the nurse, allowing a reflection on needed changes in the teaching-learning process.

KEYWORDS

Nursing management; High education

** Enfermeira. Especialista em
Administração Hospitalar. Docente
do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro
Universitário São Camilo.
Mestranda do Curso de Bioética
do Centro Universitário
São Camilo.*
*** Orientadora. Enfermeira.
Mestre pela Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo. Docente e
Coordenadora do Curso de
Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário São Camilo.*

INTRODUÇÃO

O mundo tem sofrido mudanças, fato verificado diariamente nos meios de comunicação e sentido por profissionais em todas as áreas. Isto exige das organizações e das pessoas que as compõem uma emergente adaptação. As empresas necessitam garantir inovações para permanecerem no mercado com a conquista e manutenção de clientes. Para tal desafio precisam de um corpo funcional capacitado e motivado, com competências duráveis, tal como pensar e agir estrategicamente. Nesse contexto estão as instituições de saúde, as quais também estabeleceram como meta a eficiência empresarial e a manutenção de um padrão de excelência no atendimento, exigindo assim profissionais de saúde voltados para esses objetivos.

Dentre os profissionais da saúde encontra-se o enfermeiro com atividades de natureza multidimensional, como o citado por Saupe (2000), exigindo-se que sejam competentes não somente nos aspectos técnicos específicos do seu fazer, mas também na capacidade de apropriação e reelaboração de conhecimentos originários de outras áreas que o capacitem a interferir na realidade com a compreensão das várias possibilidades dos recursos disponíveis.

A complexidade e a diversidade das ações de enfermagem, assim como as novas exigências do mercado, levam a pensar no preparo desse profissional. Sabe-se que seu preparo tem origem no curso de graduação, sendo aperfeiçoado no desenvolvimento de sua prática, portanto temos a escola como precursora de tal preparo, com uma função ímpar na formação do enfermeiro.

Relacionada à formação dos enfermeiros, neste panorama organizacional, está a disciplina de Administração aplicada à Enfermagem (AAE) que tem como objetivo: despertar nos alunos a compreensão do significado de administrar, com o desenvolvimento de suas habilidades gerenciais na utilização dos recursos físicos, materiais, financeiros e humanos aliados às modernas tendências do mundo globalizado. Neste aspecto está a real compreensão sobre o significado da função administrativa do enfermeiro.

Há, ainda hoje, como relatado por Nimtz (1999), conflitos relativos à compreensão do processo administrativo desenvolvido pelo enfermeiro, uma vez que essa função tem sido realizada mecanicamente, com pouca reflexão, com conceituações antigas, baseadas numa abordagem de ensino sob a perspectiva funcionalista.

No acompanhamento do processo de ensino como docente, em um curso de Graduação em Enfermagem na disciplina de AAE, foi verificado o surgimento de dificuldades, conflitos e incertezas em muitos discentes. A observação desses conflitos é constatada em relatos verbais de alguns alunos na sala de aula como “a indigestão de informações da disciplina”; outro relato, sobre a “compreensão dos mandos e desmandos presentes na postura de certas enfermeiras” e indagações dos alunos sobre a futura empregabilidade e competência profissional voltada aos moldes do mercado atual. Nos relatos percebe-se que os alunos verbalizam sentimentos de expectativa e ansiedade frente à disciplina, colocam dúvidas acerca das funções dos enfermeiros e sua postura frente à equipe de enfermagem, além da presença de incertezas na aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula na prática do dia a dia.

Conflitos e incertezas dos alunos também observados no estudo de Leite (1999), que evidenciou dúvidas de seus discentes quanto ao significado da função administrativa, tendo dificuldades para relacioná-la com a função assistencial, emergindo ainda a questão da falta de identidade com relação ao papel desenvolvido pelo enfermeiro, e a expectativa dos discentes aprenderem a “ser enfermeiro” no decorrer da disciplina. Ainda segundo Leite (1999), o modo de ser dos discentes revelou as angústias, os medos, as vitórias e o contentamento, além de sentimentos contraditórios de satisfação e insatisfação, mostrando os acertos e desacertos na prática e programação no ensino da disciplina de Administração aplicada à Enfermagem.

Ao se tratar do ensino da AAE, faz-se necessário justificar a importância da administração para o profissional enfermeiro.

Sabe-se que administrar é o processo de alcançar os objetivos organizacionais pelo traba-

lho e por meio de recursos organizacionais, conforme relata Martinez (2002), citando Storner e Freman (1995). Para tal utilizam-se funções e princípios administrativos.

As funções administrativas envolvem o planejamento, a organização, o recrutamento de pessoal, a direção e o controle. Estas são incorporadas ao que é conhecido como processo administrativo (Marquis; Huston, 1999).

O administrador, segundo Chiavenatto (1999), é o responsável pelo desempenho de uma ou mais pessoas da organização. O administrador obtém resultado por meio de sua organização e das pessoas que nela trabalham.

Nesse contexto, surge o enfermeiro como administrador ou gerente da assistência de enfermagem, o que vem a ser, então, a figura central no processo administrativo, pois é quem planeja, organiza, dirige e controla (principalmente dirige), conduzindo pessoas de acordo com suas decisões.

Reconhecer as atividades gerenciais presuppõe assim reconhecer de que maneira o processo administrativo acontece dentro de um departamento (Martinez, 2002, citando Maximiano, 1995).

Para Marquis & Huston (1999) todo enfermeiro é um líder e administrador em algum nível, e o papel da enfermagem requer habilidades de liderança e administração.

Tais considerações, relativas às ações do enfermeiro enquanto gestor da assistência de enfermagem, assim como o perfil atual exigido dos enfermeiros nas organizações de saúde, fundamentam a importância do ensino da administração nos cursos de graduação em enfermagem, a fim de que o aluno compreenda os elementos e princípios que compõem o processo administrativo, procurando desenvolver as habilidades de liderança, iniciativa, compromisso, ética, trabalho em equipe, entre outras, em sua prática administrativa.

CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO

O curso de graduação da instituição de ensino, em estudo, é anual, compreendendo 4 anos, com prazo de integralização de 6 anos. Apresenta carga horária total de 3.760 horas/aula, sendo que destas 560 são destinadas ao ciclo de matérias de Administração aplicada à Enfermagem.

Face ao tema, a análise será direcionada ao ciclo de matérias de Administração aplicada à

Enfermagem, que é dividido em três disciplinas e representa 15% da grade curricular. A disciplina de *Administração aplicada à Enfermagem I* é ministrada na 3ª série, com 160 horas/aula, das quais 60 compõem o bloco teórico e 100 o bloco prático (estágio) realizado após término do bloco teórico. A disciplina de *Administração aplicada à Enfermagem II* é ministrada na 4.ª série, com 320 horas/aula, das quais 220 são do bloco teórico e 100 do bloco prático (estágio). Temos ainda a disciplina de Informática aplicada à Enfermagem com 80 horas/aula na 3ª série.

Na aferição das unidades temáticas e objetivos das disciplinas de AAE pela análise dos planos de ensino verifica-se um ensino ainda voltado à área hospitalar.

No bloco teórico da disciplina de Administração aplicada a Enfermagem I, o foco é direcionado à estrutura organizacional institucional e às influências nos Serviços de Enfermagem, em um contexto macro-hospitalar. Quanto ao conteúdo da disciplina de Administração aplicada à Enfermagem II o foco é mais dirigido às práticas administrativas do enfermeiro junto à sua equipe enquanto gestor da assistência ao paciente.

O ensino das disciplinas apresenta algumas unidades temáticas sob uma perspectiva tradicionalista com visão funcionalista na abordagem gerencial dos Serviços de Enfermagem e outras unidades temáticas. Como mencionado por Leite (1999), surge uma perspectiva sociocultural, compreendendo o processo educacional influenciado pelas determinantes individuais, organizacionais e sociais.

Quanto aos estágios, são realizados em bloco único, em hospitais conveniados com a Universidade e supervisionados por professores contratados.

No bloco de estágio na disciplina de Administração I pretende-se que os alunos sedimentem os princípios e funções administrativas adotando uma postura crítica frente ao modelo atual de gestão em saúde, com o desenvolvimento de uma visão geral do sistema de saúde dentro do cenário socioeconômico, reconheçam as Teorias Gerais Administrativas e sua influência nos Serviços de Enfermagem, demonstrem habilidades de iniciativa, liderança, compromisso e espírito crítico no desempenho da função do enfermeiro, valorizando o trabalho em equipe e a criatividade e compreendam o funcionamento, a dinâmica dos Serviços de Apoio Hospitalares e a sua relação com o Serviço de Enfermagem.

No bloco de estágio da disciplina de Administração II pretende-se que os alunos entrem em contato com o enfermeiro gestor da unida-

de, como modelo da prática administrativa em enfermagem, acompanhando-o em suas ações, reconheçam a importância do papel do enfermeiro no planejamento da assistência de enfermagem aos pacientes, tomando decisões e criando instrumentos para a sua execução, identifiquem o campo de atuação do enfermeiro e a inter-relação com outros profissionais de saúde, de forma a contribuir com a assistência e a valorização da profissão, analisando o Gerenciamento de Recursos Humanos de forma crítica, demonstrem habilidades de iniciativa, ética, liderança, compromisso e espírito de equipe, valorizando os aspectos institucionais do gerenciamento e realizando proposta de melhoria do setor referente ao planejamento e à qualidade de assistência aos pacientes.

Os programas das disciplinas de AAE apresentam uma proposta de ensino crítico-reflexivo, propiciando o desenvolvimento das potencialidades do aluno. A tônica é a preocupação no sentido de que o aluno desenvolva competências para sua prática administrativa através de habilidades de liderança, iniciativa, compromisso, ética, entre outras. Por outro lado, a complexidade e a diversidade, bem como abrangência dos temas dos programas de ensino, são fatores que interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem levando o aluno a apresentar dificuldades e distorções conceituais a respeito dos assuntos abordados.

Frete a esse panorama, pretende-se analisar o significado da função administrativa do enfermeiro, a importância, as principais dificuldades, e os sentimentos dos graduandos em relação à disciplina de Administração aplicada à Enfermagem.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivos:

Identificar o grau de importância atribuída pelos discentes de Graduação em Enfermagem, à disciplina de Administração aplicada à Enfermagem I.

Conhecer e identificar o grau e as principais dificuldades dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem com relação à disciplina.

Identificar qual o significado da função administrativa do enfermeiro na concepção dos discentes, e seus sentimentos em relação à disciplina.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e transversal com abordagem

quali-quantitativa. O estudo foi desenvolvido em uma instituição de ensino privado no curso de Graduação em Enfermagem, situada na zona leste da cidade de São Paulo, após sua autorização pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade. Fizeram parte do estudo todos os alunos matriculados no terceiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem que voluntariamente concordaram em participar da pesquisa, assinando termo de consentimento informado livre e após o preenchimento de um questionário (anexo1). Foram distribuídos 102 questionários. O questionário consta de duas partes, sendo que a PARTE I refere-se à caracterização pessoal da população e a PARTE II consta de seis questões, sendo que duas perguntas fechadas e quatro perguntas abertas referindo-se aos objetivos propostos no estudo. Nas duas perguntas iniciais foi utilizada uma régua quantificada nos valores de zero (0) a cinco (5), com a finalidade de medir o grau de importância e grau de dificuldade dos alunos em relação à disciplina de AAE. Foi informado aos respondentes que o valor cinco (5) corresponderia ao nível máximo de importância ou dificuldade atribuído à disciplina e o valor zero (0) corresponderia a nenhuma importância ou dificuldade em relação à disciplina, sendo o valor três (3) considerado na régua como mediano.

Os questionários receberam uma numeração ordenada conforme a devolução dos mesmos. Após submetidos a análise os dados foram agrupados e apresentados em forma de gráficos, quadros e tabelas, utilizando-se o processo de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 102 questionários distribuídos aos alunos, 26 (25,49%) foram devolvidos, sendo que 22 (84,62%) alunos pertencem ao sexo feminino e 4 (15,38%) ao sexo masculino. A faixa etária varia de 19 a 49 anos, sendo que 14 (53,84%) alunos correspondem à faixa etária de 19 a 29 anos. São, na sua maioria, 17 (65,38%) estudantes trabalhadores, dos quais 9 (52,94%) atuam na área da saúde.

Com referência ao grau de importância atribuído ao ensino da disciplina de AAE, verificou-se na régua quantificada de 0 a 5, onde o valor zero "0" representa nenhum grau de importância e o valor "5" alto grau de importância, que 1 (4%) aluno delimitou o valor 1; 2 (7%) delimitaram o valor 2; 7 (27%) assinalaram o valor 4; 16 (62%) registraram o valor 5 e ne-

nhum aluno assinalou os valores 0 e 3 na régua. (Gráfico 1).

No que se refere ao grau de dificuldade em relação à disciplina de AAE, verificou-se na régua quantificada de 0 a 5, onde o valor zero “0” representa nenhuma dificuldade e o valor “5”

muita dificuldade, que 2 (7,68%) estudantes assinalaram o valor zero; 1 (3,84%) assinalou o valor 1; 8 (30,76%) assinalaram o valor 2; sendo que 8 (30,76%) assinalaram o valor 3; 5 (19,23%) assinalaram no valor 4 e 2 (7,69%) assinalaram o valor 5. (Tabela 1).

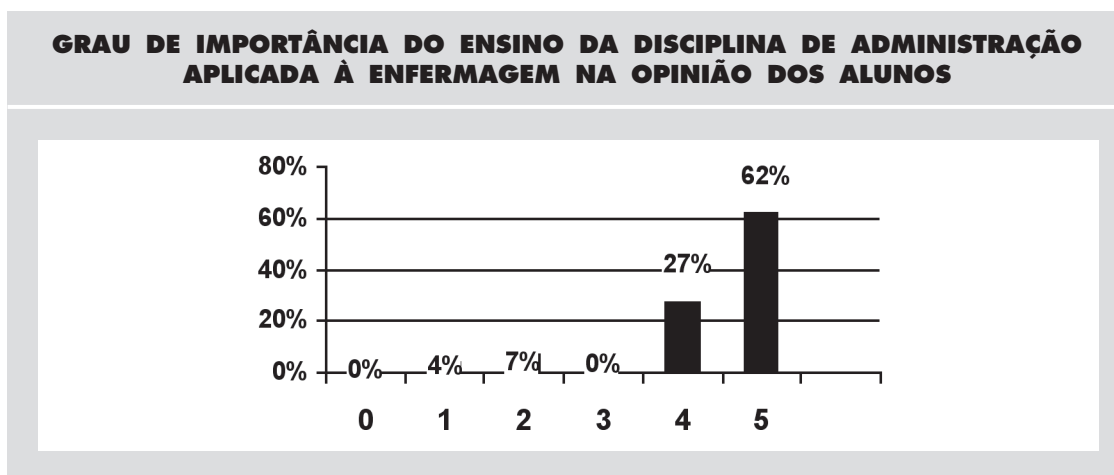


Gráfico 1
São Paulo, 2002.

GRAU DE DIFICULDADE DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM I

GRAU DE DIFICULDADE	Nº DE OPINIÕES	PERCENTUAL
Não apresenta (valor — 0)	2	7,68%
Baixo (valores — 1 e 2)	9	34,61%
Médio (valor — 3)	8	30,78%
Alto (valores — 4 e 5)	7	26,93%
TOTAL	26	100%

Tabela 1
São Paulo, 2002.

AS DIFICULDADES

Na identificação das dificuldades descritas pelos alunos em relação à disciplina, 7 (26,93%) alunos não responderam a essa questão, somando um total de 17 (65,38) respondentes.

As dificuldades apontadas pelos alunos foram relativas: ao conteúdo programático da disciplina (6 registros [35,29%]); problemas de ordem pessoal, relacionado à questão do “pouco tempo para estudar” (4 [23,52%]); a expectativa em aprender os conceitos teóricos da disciplina na prática (3 [14,28%]). Outra dificuldade, de 2 alunos (11,74%), foi quanto aos métodos de

ensino utilizados pelo professor, relacionados à falta de aulas ilustrativas e ao grande número de artigos para leitura. Dificuldades como não conseguir distinguir a ação burocrática da ação administrativa apareceu no relato de 1 aluno (5,88%). Outro solitário aluno (5,88%) apresenta dificuldade na associação do processo cuidativo e o administrativo do enfermeiro como função integral deste profissional no gerenciamento da assistência. As dificuldades dos alunos encontradas neste estudo foram analisadas segundo os registros dos mesmos no questionário aplicado, e ordenadas conforme o Quadro 1.

DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM I

PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS	NÚMERO DE OPINIÕES*
• Conteúdo programático	6
• Problemas de ordem pessoal	4
• Expectativa de aprender na prática	3
• Método de ensino	2
• Distinção da atividade burocrática e da atividade administrativa	1
• Dissociação entre cuidar e administrar	1

Quadro 1

* Os alunos emitiram mais de uma opinião.

Evidenciaram-se dificuldades quanto ao entendimento do *conteúdo programático* da disciplina, relacionado às seguintes unidades temáticas do programa: teorias administrativas, manual de enfermagem, organograma, elaboração de rotinas, liderança, tomada de decisão. Fundamentadas nos seguintes relatos¹:

liderar com eficiência, tomar decisões, elaborar normas e rotinas (1)
muitas teorias administrativas (4)
as teorias, o manual de enfermagem (7)
as teorias e o manual de enfermagem, principalmente (8)
o organograma e o manual de enfermagem (9)
muitos organogramas (25)

Essas dificuldades podem estar justificadas devido ao conteúdo da disciplina apresentar unidades temáticas com predominância da visão funcionalista na abordagem gerencial dos Serviços de Enfermagem (SE) ainda em uma perspectiva tradicionalista, devido às influências históricas do clero e do militarismo que permeiam a profissão do enfermeiro, embora o programa da disciplina de AAE, contemple, além dos princípios administrativos e de sua aplicabilidade, um enfoque no atual cenário socioeconômico e as influências do SE dentro das políticas e práticas de saúde do país sob uma perspectiva sociocultural (Nimtz, 1999).

O conteúdo programático apresenta também, como característica, um enfoque nas ciências humanas, desvelado para o aluno como

uma “nova linguagem”, pois durante o curso de Graduação em Enfermagem, verifica-se que 85% das disciplinas são fundamentadas nas ciências biológicas.

As unidades temáticas voltadas para a liderança de tomada de decisão, assim como as que se orientam para criatividade, iniciativa e trabalho em equipe deveriam ser consideradas habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos na graduação. Faz-se necessário pensar nos programas de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem, na inclusão dessas habilidades como parte de um conteúdo experiencial do aluno na sua formação, através de propostas de ações situacionais e simulações possibilitando ao aluno o desenvolvimento criativo e prático dessas habilidades.

Para Cordão, (2000) “novas habilidades são exigidas dos estudantes. Habilidades de raciocínio, além das habilidades básicas. Habilidades de raciocínio, quer dizer, pensar criativamente e capacidade de tomar decisões. Esse é o grande desafio, o desafio de desenvolvimento criativo e o preparo do cidadão para continuar aprendendo”.

Os conteúdos programáticos das disciplinas são temas vitais no trabalho a ser realizado pelo docente junto ao aluno na sala de aula, pois contribuem não só para a elevação do nível cultural deste, como também atuam na determinação das operações lógicas do pensamento (Nimtz, 1999).

A dificuldade pontuada na categoria **Problemas de Ordem Pessoal**, está principalmente voltada para a questão do “pouco tempo para estudar”, assim relatada:

não houve tempo para estudar (1)
pouco tempo para estudar (14)
poucas horas de aulas e dificuldade em conseguir tempo para estudar a matéria (15)

1. O número entre parênteses ao final das falas em itálico, aqui e nas próximas reproduções, corresponde à numeração do questionário colocada conforme a devolução dos mesmos.

não houve tempo suficiente para um bom entendimento da matéria, preciso de tempo para estudar (19)

Dado significativo, pois 17 (65,38%) alunos pertencem ao grupo de estudantes trabalhadores e são clientes prementes das instituições de ensino nos dias atuais. Estes alunos, em função do alto custo acabam por associar o curso a um ou até dois vínculos empregatícios. Nítidamente percebe-se nos alunos o interesse pelo estudo, em contrapartida nota-se questões como a falta de tempo para o estudo, para revisão da matéria lecionada, para pesquisas em biblioteca, para leituras, atividades extraclasse, e outros recursos necessários para a sedimentação do conhecimento. Inclui-se o público pertencente às categorias de enfermagem na busca por melhor qualificação profissional, exigida também na área da saúde. O resultado é a crescente presença destes estudantes (auxiliares e técnicos de enfermagem) nos cursos de Graduação em Enfermagem que, acrescido do estresse característico da profissão, da distância do local de estudo e estágio, jornadas de trabalho noturno, entre outros, também apresentam dificuldades, como cansaço, noites não dormidas, que acabam por interferir no processo ensino-aprendizagem.

Outra dificuldade citada está relacionada à expectativa de **aprender os conceitos e princípios teóricos da disciplina na prática em estágio**, como se segue:

as minhas dificuldades são como aplicar a disciplina na prática, mas no que se refere aos estágios o problema será resolvido (3)

em relação à teoria há aspectos que serão quase impossíveis de serem realizados; pode ser que na prática seja diferente (16)

acredito que é muito fácil relacionar a disciplina para as pessoas que trabalham na área. Ex.: nos estudos de casos é um pouco complicado pois não basta teoria e sim a experiência, a prática pode resolver solucionando os casos (20)

Atribui-se tal expectativa quando concordamos com Pitanga, (2001) em que os alunos do curso de graduação em enfermagem estão habitualmente voltados ao ensino técnico e estudo dos procedimentos assistenciais e físicos do paciente. O ensino, em sua maioria, acaba então priorizando os conteúdos voltados às técnicas e procedimentos que envolvem o físico e sua assistência; o aluno deve dar conta desse

atendimento e contribuir para a terapêutica que leve ao bem-estar do indivíduo.

Na presença de disciplinas como AAE, que desvia da linha técnico-assistencialista, o aluno tenta encontrar suas respostas na prática.

Sem dúvida, a vivência da realidade na prática promove melhor fixação e facilita o aprendizado do aluno, como ressaltado por Leite (1999), pois o modelo de “ser enfermeiro” é percebido pelos alunos quando vivenciam a prática da enfermagem nas unidades campo de prática, revelando, portanto, a influência na compreensão do significado da função administrativa.

Em relação à dificuldade registrada pelos alunos quanto aos “métodos de ensino” utilizados pelo professor, foi assinalado como problema a falta de material ilustrativo assim citado:

a falta de aulas ilustrativas e o uso do núcleo de enfermagem, onde poderemos ver exemplos claros da disciplina (10)

O aluno sinaliza mais uma vez, a expectativa de aprendizado, colocando os conceitos teóricos em situações de vivência prática.

Ainda na dificuldade em relação aos *métodos de ensino* do docente, o aluno relata a presença de muitos textos para leituras:

muitas leituras e teoria (16)

O aluno pontua na frase a utilização do estudo dirigido através da leitura de textos como uma dificuldade e não como um dos meios que o auxilie na construção de seu aprendizado de forma ativa. Há a dificuldade do aluno perceber tal necessidade devido provavelmente às características do ensino formal, processo em que o aluno apresenta-se de forma passiva, como um simples receptor de informações.

Sendo assim, avalia-se a necessidade de mudanças, como citado por Pitanga, (2001), que diz que os conteúdos da disciplina devem ser desenvolvidos por meio de aulas expositivas participativas com recursos pedagógicos e métodos de ensino, envolvendo técnicas e dinâmicas que estimulem o aluno e docentes a trazer para discussão em sala de aula não só conceitos teóricos juntamente às situações experienciadas por eles na prática das outras disciplinas, como também os sentimentos, valores, preconceitos e demais aspectos, vivenciando assim, um processo de ensino-aprendizado interdisciplinar.

No campo das dificuldades encontradas pelos estudantes verificou-se ainda que os alunos não conseguem perceber a “distinção de

atividade burocrática da atividade administrativa” do enfermeiro como ilustrado:

atuar na administração, burocracia e cuidar do paciente (26)

tenho muita dificuldade, talvez seja porque eu não gosto muito da função burocrática, relacionada a papéis, materiais etc, não é nada com relação à maneira que é dada a matéria (22)

Pode-se perceber o equívoco conceitual que margeia a disciplina de AAE, quando da utilização dos termos *administração* e *burocracia* igualando-os na sinonímia, como comumente se verifica. (Trevisan, 1988).

Sabe-se, conforme cita Kurcgant, (1991), que o SE muitas vezes está inserido em organizações que são estruturadas pelo modelo burocrático recebendo forte influência desta. No entanto, é importante que o enfermeiro utilize a burocracia como um instrumento na administração da assistência e não o contrário, que sirva de instrumento para esta burocracia existente nas organizações de saúde.

A preocupação excessiva com preenchimento de papéis e o seguimento rígido das normas e dos regimentos impedem soluções rápidas e eficientes no processo administrativo do enfermeiro, os quais podem, de alguma forma, afetar a qualidade da assistência ao paciente. Cabe ao professor clarificar tais conceitos distanciando o aluno do apego à burocracia, como o preenchimento de impressos hospitalares, na ocasião em que este se encontra em campo de estágio. É bem verdade que as funções acima relacionadas, atribuídas ao enfermeiro, podem e devem ser delegadas, visando o objetivo de fazer o aluno compreender o seu real papel enquanto futuro enfermeiro no gerenciamento do cuidado.

É imprescindível ressaltar aos alunos, que as funções relativas à administração dos recursos devem ser executadas pelo enfermeiro com o objetivo de melhorar a assistência ao paciente e as condições de trabalho do pessoal de enfermagem e demais membros da equipe de saúde. Isto não é feito com o fim de tornar-se uma atividade puramente burocrática, cuja única meta é a de preservar os interesses financeiros da organização (Kurcgant, 1991).

Outra dificuldade sinalizada está na “dissociação entre os processos de cuidar e o de administrar” do enfermeiro, em que percebem-se dúvidas dos alunos quanto ao significado da função administrativa. Nesse sentido concordamos com Leite (1999), que diz que é preciso esclarecer junto ao aluno que a administração é um

instrumento de trabalho do enfermeiro e como tal só será eficaz se aprendido enquanto um dos momentos do processo de trabalho e não enquanto fim desse processo. Assim relatado:

tem que administrar e também tem que cuidar do paciente (23)

Para Cunha (2002), sem dúvida o foco do trabalho do enfermeiro é o cuidar, e para isso tem-se um corpo de conhecimentos baseados em várias ciências, por outro lado, o enfermeiro trabalha em instituições, tendo que ter a atenção voltada para custos, controles administrativos, planejamento, trabalho em equipe, comunicação eficiente, conhecimentos de negociação, entre outros, para que se possa alcançar os resultados desejados pelas organizações. Temáticas que devem estar voltadas para o mercado de trabalho atual e que merecem atenção por parte dos mestres na elaboração dos programas devendo ser prontamente desenvolvidas nos planos de ensino da disciplina de AAE nos cursos de graduação.

O SIGNIFICADO DA FUNÇÃO ADMINISTRATIVA

Os alunos pesquisados não conseguem entender qual o real significado da função administrativa do enfermeiro. Seis (28,57%) alunos desconhecem o significado; outros seis (28,57%) consideram que é desenvolver a habilidade de liderança para a resolução dos problemas do SE; quatro (19,04%) consideram a função administrativa do enfermeiro como facilitador do processo assistencial; três (17,64%) apresentam dúvidas em relação à função administrativa do enfermeiro e dois (11,76%) referem que compreendem o hospital como empresa de saúde e o enfermeiro como parte do contexto sociopolítico/econômico (Quadro 2).

Na avaliação das respostas, quando questionados sobre qual o significado da função administrativa para os discentes, verifica-se a utilização de termos e unidades temáticas repetidos, explanados em sala de aula pelo docente e pertencentes ao conteúdo programático da disciplina, os quais foram utilizados aleatoriamente pelos alunos com palavras ou verbos soltos sem uma organização de idéias, com presença de frases incompletas e conseqüente dificuldade na compreensão do seu significado, como:

planejar, coordenar, organizar (9)
organização, controle (13)

O SIGNIFICADO DA FUNÇÃO ADMINISTRATIVA DO ENFERMEIRO NA ÓTICA DOS GRADUANDOS

SIGNIFICADO DA FUNÇÃO ADMINISTRATIVA DO ENFERMEIRO	NÚMERO DE OPINIÕES*
• Desconhecem o significado	6
• Desenvolver liderança	6
• Facilitador do processo assistencial	4
• Apresentam dúvidas quanto ao significado,	3
• Compreender o hospital como empresa de saúde	2

Quadro 2

São Paulo, 2002.

* Os alunos emitiram mais de uma opinião.

*administrar, tomada de decisão, educar, liderar, saber escutar (16)
orientação, planejamento, execução (25)
orientação, visão ampla (21)*

Essa repetição sistemática de partes do conteúdo da disciplina pelos alunos elucida a falta de compreensão do real significado da função administrativa do enfermeiro, ratificada no dado a seguir, em que o aluno cita várias atividades realizadas pelo enfermeiro, sem uma clareza da idéia.

gerenciar atividades de sua função, apoio aos demais setores, delegar funções, orientar famílias e pacientes, recursos humanos, compra de material, contribuir para o bom funcionamento do hospital, posto etc. (14)

Pode-se concluir, em função desses relatos, que tais alunos *desconhecem o significado da função administrativa* do enfermeiro na prestação da assistência.

O registro de que a função administrativa do enfermeiro é *desenvolver liderança* para facilitar a solução dos problemas do SE foi acrescido em algumas frases a respeito da expectativa de desenvolvimento das habilidades de relacionamento interpessoal, assim descritas:

é saber resolver de maneira eficaz algum problema encontrado no setor (20)

ensinar a enfermeira a ser líder, a ter mais confiança em si mesma, saber lidar melhor com os problemas em si (11)

significa muito, pois o enfermeiro com bom conhecimento da disciplina solucionará facilmente os problemas encontrados em seu ambiente de trabalho (10)

passar para o aluno como lidar com a liderança, com a hierarquia, com os funcionários, com a equipe multiprofissional (12)

saber liderar a equipe com conhecimento científico para esta função (15)

o significado é conhecer todos os departamentos da instituição para saber liderar (5)

Pelas respostas, percebe-se nos alunos a necessidade do desenvolvimento da habilidade de liderança na disciplina de AAE.

Conforme assinala Cunha (2002), o desenvolvimento de novas habilidades e novos conhecimentos é fundamental para gerar uma vantagem competitiva no mercado atual, pois um dos primeiros conhecimentos que o enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem, precisa dominar é o conhecimento de liderança.

A liderança, segundo Kurcgant (1991), é um dos processos que concretiza a administração de pessoal nas organizações, trata basicamente de condução e coordenação de grupos.

Com a preocupação na formação dos futuros líderes dentro dessa nova perspectiva, torna-se necessário um plano de estudo aberto e flexível com o fim de estrutura “engessada” e “cristalizada” ainda existente no ensino superior, proporcionando ao aluno, mais do que a informação, o desenvolvimento desta e demais habilidades. Essa estrutura “engessada e cristalizada” se ratifica quando concordamos com Marquis & Huston (1999), que diz que 80% da instrução acadêmica são conduzidas em um formato professor-palestrante/aluno-ouvinte, considerada a estratégia de ensino menos eficiente. Apenas 20% dos alunos aprendem melhor dessa maneira, a maioria aprende mais por intermédio de métodos que utilizam experiências concretas. Assim, existe pouca dúvida no sentido que a aprendizagem indireta ou simulada, possui imenso valor para a aplicação das teorias de liderança e administração.

Em outras respostas, surge o significado da função administrativa como um *facilitador do processo assistencial* ou, de alguma forma, ligado ao foco do trabalho do enfermeiro que é “cuidar”, como ilustrado nos dados:

é administrar e cuidar (8)

é melhorar cada vez mais o sistema de trabalho para poder melhor assistir o paciente (23)

a função administrativa é a priori a maneira como o enfermeiro realiza o cuidado, isto é, de uma forma direcionada, organizada e levando a um cuidado individualizado e personalizado (17)

significa atender às necessidades do cliente/paciente de maneira integral, visto que o enfermeiro conhece os materiais e os recursos utilizados no procedimento, é viável administrá-lo bem (6)

As dúvidas no significado da função administrativa do enfermeiro são pontuadas por diversos fatores, como: a falta de identidade com relação ao papel do enfermeiro, o fato de não gostar da disciplina, o desvio do papel do enfermeiro devido à influência do modelo burocrático presente nas instituições e o fato que o enfermeiro, além de cuidar, tem a dupla função de administrar, assim relatado:

além dos recursos físicos e humanos temos que administrar o cuidado (7)

Esta visão distorcida do aluno da função administrativa como uma função a mais do enfermeiro, além da função assistencial, citada no dado anterior, se consolida quando Pitanga (2001) diz que o aluno de graduação entra num processo ensino-aprendizagem de disciplinas divididas, isoladas, afastadas de um de seus objetivos principais: o cuidar do homem como ser total, holístico.

O aluno tem dificuldade em perceber que o gerenciamento da assistência de enfermagem contempla, de forma única, as funções técnico-científicas e administrativas como prática do enfermeiro, um profissional com uma atividade integral, o gerenciador do cuidado.

Nota-se também a influência dos modelos de gestão dos hospitais calcados nas teorias administrativas científicas e burocráticas, evidenciados principalmente pelos referenciais vivenciados pelo próprio aluno na área hospitalar, considerando que nove (52,94%) alunos trabalham na área da saúde e, infelizmente, visualizam tais modelos fortemente presentes nas atribui-

ções diárias dos enfermeiros nas unidades de trabalho. O resultado é que o aluno avalia que o significado da função administrativa do enfermeiro é importante em relação ao gerenciamento, mas o modelo burocrático desvia a função do mesmo, como apresentado:

é de suma importância, já que cabe ao enfermeiro administrar e gerenciar, mas em alguns hospitais, o enfermeiro é tão sobrecarregado que não levanta da cadeira (3)

A influência, no caso, da teoria científica, emerge como característica na frase descrita pelo aluno na qual se verifica a produção pela eficiência operacional com a manutenção de ações funcionalizantes e padronizadas, baseadas no princípio de unidade de direção e comando.

proporcionar eficiência à organização da unidade, manter fluxo das ações de enfermagem, funcionalizante e padronizado (1)

Torna-se ciente que o trabalho do enfermeiro é realizado basicamente por dois processos: o processo de trabalho assistir/cuidar e o processo de administrar/gerenciar. Historicamente, o enfermeiro é encarregado de coordenar as atividades assistenciais, de organizar o ambiente de trabalho para viabilizar a atuação dos demais profissionais de saúde e, principalmente, de sua equipe, tendo como uma das funções o gerenciamento.

Na frase

é muito importante, pois uma das funções do enfermeiro é administrar, por mais que eu não goste, sei da importância e quanto devo me desenvolver, isto é o alicerce para atuar perfeitamente no setor (22)

Percebe-se que o discente avalia a importância da função administrativa, porém apresenta conflitos pessoais no fato de não gostar da disciplina, além da questão da falta de identidade com relação ao papel do enfermeiro.

Ainda dentro da questão em relação ao significado da função administrativa do enfermeiro, o estudo constata que dois (9,52%) estudantes *compreendem o hospital enquanto empresa prestadora de serviços de saúde* e o enfermeiro como parte do contexto sociopolítico/econômico, atendendo as necessidades do paciente e contribuindo para a instituição enquanto organização empresarial, como se segue:

é estar por dentro da situação em que o hospital está vivenciando nos dias de hoje e

tentar contribuir com planejamento para melhor executar sua função em favor do paciente/cliente e da instituição (18)

ter como função de facilitar o contato institucional com a equipe de enfermagem e agilizar e analisar o trabalho (4)

Importante ressaltar esta visão dos alunos relativa ao macro sistema hospitalar no qual estão inseridos os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, com a função de coordenador de sua equipe, assumindo na maioria das vezes o papel de mediador entre os objetivos da empresa de saúde e as necessidades dos seus colaboradores e de seus clientes.

Esta percepção dos alunos é gratificante, na medida que caminha com o objetivo proposto pela disciplina, que “é conhecer a estrutura organizacional da Instituição de saúde e dos

serviços de enfermagem, suas características e importância da posição ocupada na estrutura geral da organização”.

Para Cunha (2002), as instituições de saúde procuram ter em seu quadro o tipo de profissionais de enfermagem que possam assumir responsabilidades com elas, respeitar seus valores e cooperar no resultado econômico, fazendo a diferença mediante sua competência profissional. Portanto, é necessário oferecer subsídios para que o aluno compreenda a interface da estrutura organizacional da instituição de saúde e sua influência no Serviço de Enfermagem.

Quando indagado aos alunos se os princípios teóricos seriam facilmente aplicados em campo de estágio, 16 (61,53%) deles, sinalizam que teriam dificuldades em aplicar os princípios teóricos da disciplina na prática e 10 (38,46%) registram que teriam facilidades. (Gráfico 2).

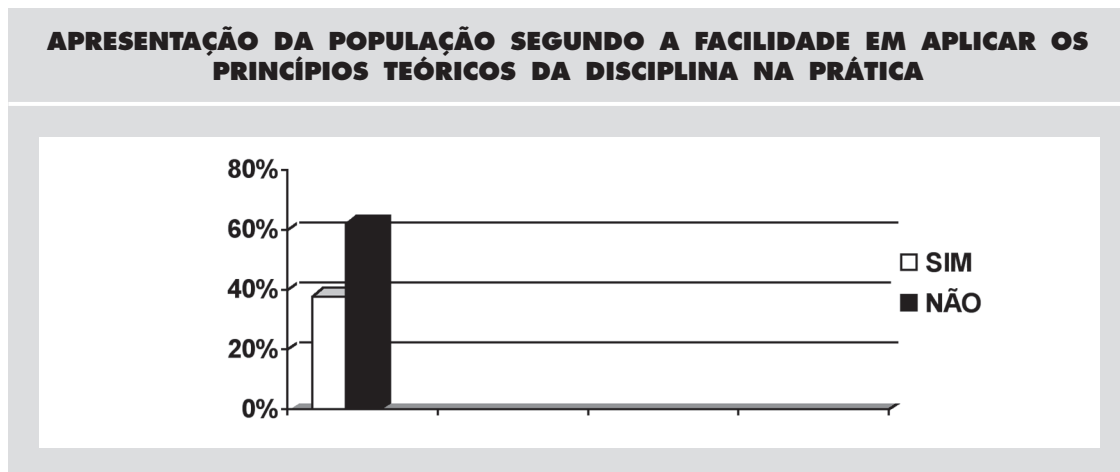


Gráfico 2
São Paulo, 2002.

Na análise dos relatos dos alunos em relação aos sentimentos frente à aplicação dos princípios teóricos na prática evidenciaram-se sentimentos que vão desde a falta de identidade em relação à função administrativa de enfermeiro, passando por dúvidas, insegurança e incertezas relacionadas ao processo de tomada de decisão e estabelecimento de prioridade nas atividades gerenciais do enfermeiro. Conforme se verifica nas falas a seguir:

qual o momento exato para agir, qual a prioridade, será que vou saber intervir nas questões? (1)

ainda não consigo perceber uma maneira de como utilizaremos isso no estágio e na vida

profissional, apesar de perceber a importância da teoria (3)

tenho boas expectativas, pois sei que a partir das experiências adquiridas nos estágios é que vou desenvolver para a prática profissional (6)

apreensiva e preocupada, por não saber o que esperam de mim (8)

a teoria é uma coisa e a prática é diferente, tem muitas coisas nos hospitais em relação à teoria que teriam que ser modificadas (12)

do meu ponto de vista, acho que devido à instituição os funcionários colocarão muitas restrições, dificuldades para os nossos princípios, pois é uma área muito fechada (18)

como já citei, é complicado, pois não consigo desenrolar essa questão administrativa, é

algo comigo mesmo, em que possuo dificuldades e sei que devo saná-la (22)

vou me esforçar, pois sei que a administração é muito importante para o enfermeiro (25)

Estes depoimentos apontam que os alunos apresentam dúvidas acerca de seu papel na prática, detecta que os alunos não conseguem entender a futura função do enfermeiro e indica que não sabem associar a matéria teórica lecionada na aplicabilidade prática. Nesse contexto emerge a figura do professor, que deve focar não somente a função do enfermeiro na assistência propriamente dita, mas seu importante e fundamental papel na organização de saúde, no gerenciamento do SE, trazendo resultados positivos para a sua equipe, para o paciente e para a instituição que ele representa.

A preocupação com os alunos é o primeiro passo do professor na contribuição do desenvolvimento pessoal e do futuro profissional, uma vez que a presença do professor é fundamental. Ele é o facilitador na identificação de conflitos e dos problemas, na visualização das demandas prementes dos seus alunos que possam dificultar os objetivos a serem alcançados pela disciplina.

Nesse sentido, Leite (1999) propõe que a maneira como o professor se relaciona com os alunos é importante para uma aprendizagem significativa, relata que os docentes da disciplina de AAE devem buscar criar nessa relação professor-aluno um clima de abertura, com possibilidades de questionamentos, com respeito mútuo, propiciando a exposição de pontos de vista com argumentação e trocas de experiências e reconhecer o processo educacional numa abordagem contextual, processual e interacional.

CONCLUSÃO

O ensino da disciplina de AAE sido alvo de estudo por parte de alguns docentes em função de suas características e peculiaridades.

O presente estudo possibilitou o fato de poder: verificar que a disciplina de administração aplicada à enfermagem é muito importante na visão dos alunos, ao mesmo tempo em que apresentam dificuldades em relação ao entendimento da mesma de médio a alto grau;

identificar que a principal dificuldade dos alunos está relacionada ao próprio conteúdo programático da disciplina. A segunda dificuldade refere-se aos problemas de ordem pessoal dos alunos, relacionados ao pouco tempo para estudar, em

função da instituição apresentar como característica uma clientela de jovens estudantes trabalhadores;

evidenciar que os alunos apresentam dúvidas quanto ao significado da função administrativa, com dificuldades de correlacioná-la à função assistencial do enfermeiro e diferir a atividade burocrática da atividade administrativa, além de não se identificarem com o papel administrativo do enfermeiro; descobrir que o aluno apresenta expectativas: em aprender os conceitos teóricos da disciplina na prática, porém com dificuldades em realizá-lo; e do desenvolvimento da habilidade de liderança como facilitador no processo gerencial da assistência;

conhecer os sentimentos dos alunos em relação à disciplina, possibilitando uma maior proximidade docente-aluno, em função de suas necessidades, proporcionado assim um processo de ensino mais personalizado.

É imperativo notar, nos relatos, as percepções dos alunos no processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das relações interpessoais já, dentro da sala de aula. A qual deve ser explorada pelo professor que deve adotar uma postura que atenda às reais necessidades desses alunos, em que o foco principal é, de longe, somente o conteúdo programático ou os recursos audiovisuais, considerando, portanto, as características de tais alunos.

A formação profissional deve ser orientada por um projeto educacional bem definido, no qual o sistema educativo seja baseado na experiência de vida, assegurando maiores chances de êxito no processo integrativo e na fixação de conhecimentos dos alunos. Fixação de conhecimento esta, promovida pela prática em campo de estágio, como complementação importante da teoria.

Além dos aspectos relativos as mudanças globais, a natureza multidimensional da enfermagem, exige profissionais competentes, para isso, é necessário um processo educacional sério e comprometido com as peculiaridades da formação desse futuro enfermeiro. Assim, o estudo propõe uma reflexão para o educador em enfermagem, que deve ser como um dos elos principais da corrente profissional acadêmica, exercendo uma influência positiva e aberta sobre os alunos na redescoberta e criação de valores, agindo com responsabilidade na formação de pessoas capacitadas, críticas, reflexivas, talentosas, capazes de realizar ações, cada vez melhores nas práticas diárias da enfermagem.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

I) DADOS SOBRE CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

Sala: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Trabalha: () SIM () NÃO

Caso afirmativo, qual a área de atuação? _____

(II) DADOS RELATIVOS A IMPORTÂNCIA, DIFICULDADES DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

1. Na régua abaixo classifique o grau de importância que você atribui ao ensino da disciplina de Administração aplicada à Enfermagem.

nenhuma importância _____ 0 1 2 3 4 5 _____ muita importância

2. Na régua abaixo, classifique o grau de dificuldades que você atribui em relação à disciplina de Administração aplicada à Enfermagem.

nenhuma dificuldade _____ 0 1 2 3 4 5 _____ muita dificuldade

3. Em caso de dificuldades, descreva-as:

4. Qual o significado da função administrativa do enfermeiro?

5. No decorrer do ensino da disciplina de Administração aplicada à Enfermagem, você apresenta expectativas de aprender a:

- “ser enfermeiro”? () SIM () NÃO
- “ser líder”? () SIM () NÃO
- “ser líder e enfermeiro”? () SIM () NÃO

6. Em campo de estágio você acredita que aplicará facilmente os princípios teóricos à prática?

() SIM () NÃO

7. Quais seus sentimentos em relação à disciplina de Administração em Enfermagem na sua aplicabilidade prática?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CORDÃO, F. A. Rumos da educação continuada na era do conhecimento. **O Mundo da Saúde**, v. 24, n. 5, p. 400-405, 2000.

CUNHA, A.M.C.A. da. Gestão em enfermagem: novos rumos. **O Mundo da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 309-314, 2002.

KURCGANT, P. (coord.) **Administração em enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1991.

LEITE, M.M.J. Concepção das alunas sobre o ensino da disciplina administração aplicada à enfermagem, no Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da USP. **R. Tec. Enferm.**, ano 2, n.16, p. 30-34, 1999.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **A administração e liderança em enfermagem – teoria e aplicação**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARTINEZ, S. A administração de serviços e o cliente nas organizações de saúde e hospitalares. **O Mundo da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 216-224, 2002.

MARX, L.C.; MORITA, C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. São Paulo: Rufo, 1998.

NIMTZ, M.A. **O ensino da disciplina de Administração em Enfermagem na escolas de graduação da grande São Paulo**. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. 127 p.

PITANGA, F.S.M.; SIMÃO, R.C.A. A disciplina de enfermagem em saúde mental no contexto da

interdisciplinaridade. **O Mundo da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 316-319, 2001.

SAUPE, R. **O preparo do enfermeiro para ser educador**: realidades e possibilidades [online]. [S.l.], Universidade Federal de Santa Catarina, [s.d.] Disponível em: <w.w.ccs.ufsc.br/enfermagem/educacao> Acesso em: 4 abr.2000.

TREVISAN, M.A. **Enfermagem hospitalar**: administração e burocracia. Brasília: UnB, 1988.

*Recebido em 16 de fevereiro de 2005
Versão atualizado em 15 de março de 2005
Aprovado em 5 de abril de 2005*